

## A PAISAGEM REMEMORADA: DA FOTOGRAFIA À LABORAÇÃO PICTÓRICA

**WÄCHTER, Adriane Schrage<sup>1</sup>; GONÇALVES, Eduarda Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Artes Visuais, UFPel, adri.wachter@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora do Centro de Artes da UFPel, dudagon@terra.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa *A paisagem rememorada: da fotografia a laboração pictórica* está sendo desenvolvida no curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. A investigação versa sobre o processo de criação de pinturas que aproximam a paisagem rural e a paisagem urbana que vivencio cotidianamente. As pinturas são realizadas a partir de fotografias registradas no entorno de minha casa em São Martinho, na cidade de Pelotas e em viagens.

Ao processar a produção artística investigo as motivações e os conceitos imbricados em minha prática artística, ou seja, teço relações entre o que percebo, a memória em registros fotográficos dos locais visitados e a paisagem pintada. Para isso teço considerações sobre as etapas do processo e os saberes suscitados, tais como: conceito de paisagem do campo e da cidade em a *Invenção da Paisagem* de Anne Cauquelin, a paisagem e memória de Simon Schama (1996). Como também, a fotografia enquanto memória evidenciada por Philippe Dubois (1993) e Susan Sontag (2004), o fotógrafo Cartier-Bresson (1971), a pintura de paisagem como memória por meio de leituras acerca de artistas como Anselm Kiefer e Gerhard Richter, a pintura dos artistas viajantes, a pintura em diferentes suportes de Sandra Cinto e a espessura da pintura de Paulo Pasta.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

As pinturas que realizo desde 2010 são feitas a partir de fotografias registradas do entorno de minha casa, situada em São Martinho, região noroeste do Rio Grande do Sul. Estas fotografias são captadas em caminhadas na cidade de Pelotas e em outros locais. O processo de produção tem cinco etapas: a primeira é observar as paisagens; a segunda é fotografar várias vistas, a terceira é imprimir as fotografias de vários locais e juntá-las; a quarta etapa é escolher diferentes locais fotografados e pintá-los e a quinta etapa é colocar as pinturas lado a lado e olhá-las novamente. Na quinta etapa estabeleço aproximações entre a paisagem campesina com a paisagem da cidade, ou seja, locais diferentes são colocados em seqüência, aproximando experiências perceptivas distintas.

Na primeira etapa, ao observar a paisagem, escolho as vistas a serem fotografadas: cenas de pôr-do-sol que evidenciem a relação entre a terra e o céu, como também cenas de diferentes tonalidades e horizontes longínquos e baixos, próximos e verticais, ou seja, verticais pelo corte dado a fotografia.

Na segunda e terceira etapa a fotografia me auxilia a rememorar o que observei. No momento em que fotografo estas paisagens já estabeleço algumas relações de cor, luz e corte que me servirão de base para a feitura de um modelo de

fotografias de paisagem. Utilizando-me do programa *Coreldraw* justaponto estas fotografias de paisagem para, na seqüência, imprimi-las em folhas A3 em gráfica.

Com estes modelos de fotografias, reúno um arquivo de imagens que servirão de base para minhas pinturas. Elas trazem o já visto e o já vivido através desta laboração pictórica lenta, na qual as fotografias de paisagem vão tomando vigor. Em meus trabalhos iniciais a fidelidade à representação fotográfica era uma constante, que ao longo do tempo fui abandonando.

Na quarta etapa a pintura desenvolve as características do observado. Ao pintar estas paisagens reforço a materialidade de tinta, reforçando a diferença da superfície achatada e asséptica do papel fotográfico. Como também, por meio da laboração pictórica reproduzo e reinvento os matizes que não já foram perdidos.

Na quinta etapa proponho a outros que o olhem as várias vistas de uma paisagem em constante transformação e variações.

Meus trabalhos pretendem revelar as paisagens que vivencio que são fotografadas e que conjugo com outras em minha memória. Então, ao olhar a paisagem *in loco* formo uma imagem dela, que quando capturada com a máquina fotográfica traz as características deste meio. Quando pinto trago a vista, o enquadramento da fotografia e a imagem em minha mente. Desta maneira, a memória está presente em todas as etapas de meu processo artístico.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A produção tem me conduzido a reflexões sobre como as paisagens que vivenciamos, no caso o campo e a cidade vão adensando a percepção e a memória. Estar atravessado por muitas vistas é comum, todavia, pela correria diária não atentamos a diversidade e tão pouco nos entregamos ao encantamento. Igualmente, tenho versado sobre a relação entre os sentidos da percepção diante da paisagem do campo, da cidade, dos deslocamentos, e as relações entre fotografia e memória na produção pictórica contemporânea. E do mesmo modo, o processo cognitivo da criação como pressuposto de singularização poética.

### **4 CONCLUSÃO**

Pelo fato de morar sempre no interior do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 2 km da cidade de São Martinho, fui construindo minha visualidade e exercitando este costume de observar esta paisagem local, que possui características próprias em relação à paisagem urbana. Anne Cauquelin (2007, p.62) relata que, a paisagem do campo é diferente da paisagem urbana: “O campo oferece tudo o que a cidade subtrai - a calma, a abundância, o frescor e, bem supremo, o ócio para meditar, longe dos falsos valores”.

Quando passei a morar em Pelotas, em 2006, percebi que aquela paisagem que vivenciava desde então era diferente da paisagem urbana: os relevos verdejantes, a serenidade da ambiência do campo revelavam aos meus olhos mais intensidade, a paisagem murada e ruidosa da cidade. Em 2010, comecei a desenvolver pinturas que intercalavam a paisagem do campo e da cidade. Comecei a fotografar o que avistava pela janela de minha casa, no seu entorno, o percurso entre São Martinho e Pelotas, como também a paisagem que avistava do meu prédio em Pelotas. Neste sentido, meus trabalhos trouxeram cada vez mais as diferenças geográficas e temporais destas duas paisagens distintas, a rural e urbana. Aos poucos, através da feitura da pintura comecei a evidenciar que, cada

porção fotografada tinha suas peculiaridades no que concerne ao enquadramento, as vegetações que se destacam em determinadas áreas desta paisagem e em outras o céu em relação à linha de horizonte. Quando comecei a fotografar a paisagem do entorno de minha casa, percebi que o horizonte me acompanhava por todo o percurso. Em meio às observâncias notei que ampliava a minha percepção, ou seja, atentava e me dedicava às diferentes ranhuras de uma folha, às múltiplas cores do céu, às cores dos troncos, às luzes em matizes variados. Assim como ao iniciar o registro fotográfico da paisagem da cidade de Pelotas, me dei conta que a configuração dos prédios delineava outra linha de horizonte da que estava acostumada a ver. Esta linha se formava conforme a disposição dos prédios na paisagem urbana cujas evidências se tornavam mais aparentes quando observamos os pedaços de céu em relação aos prédios que o entornam. A meu ver a paisagem urbana provoca o sentimento de aglomeração, talvez por causa dos prédios situados um ao lado do outro sem espaços, e que diferente da paisagem rural, a linha do horizonte é perceptível longinquamente. Passei a fotografar a paisagem que eu avistava de minha casa, para registrar o que meus olhos viam e o que sentia diante dela. Como também passei a fotografar a paisagem urbana para depois pintá-la. Neste sentido, a relação entre fotografia e memória se faz presente o tempo inteiro, como nos revela Cartier-Bresson (1971, p.21): “De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório”.

## 5 REFERÊNCIAS

BATISTA JUNIOR, Natalício. *Fotografia e Memória: contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização*. Disponível em: <[www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf](http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf)>. Acesso em: 15 mai.2011, 19:10.

Cartier-Bresson, Henri. “O momento decisivo”. In: *Fotografia e Jornalismo*. Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, pp. 19-26.

CAUQUELIN, Anne. *A Invenção da Paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUBOIS, Philippe. *O Ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1993.

Figura 1- *Fotografando a paisagem*.

Figura 2- *Paisagens-janela: de São Martinho a Pelotas*, óleo sobre tela, 60 x 60 cm, 2010. Autor da foto: Geovani Corrêa.

Figura 3- *Minha casa: passaporte para a memória*, óleo s/ mdf, tamanhos variados, 2011.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



Figura 1- Fotografando a paisagem



Figura 2- *Paisagens-janela: de São Martinho a Pelotas*, óleo sobre tela, 60 x 60 cm, 2010.  
Autor da foto: Geovani Corrêa.

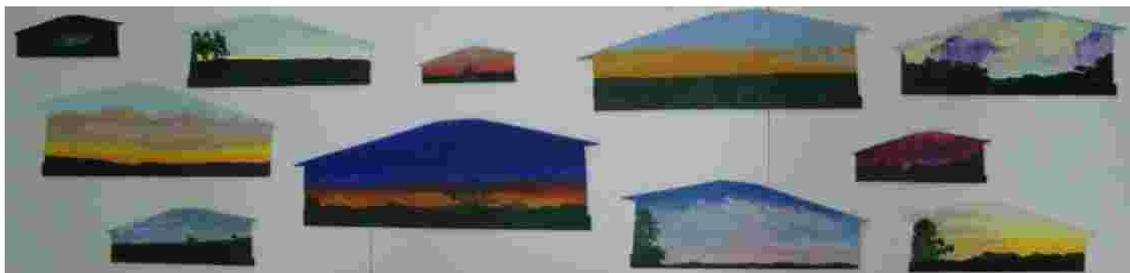


Figura 3- *Minha casa: passaporte para a memória*, óleo s/ mdf, tamanhos variados, 2011.